

Mulheres encarceradas: ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis.

Laura Fernanda P. Silva¹; Dr^a Eliane Aparecida Suchara²

¹Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas da Universidade Federal de Mato Grosso MT e Enfermeira do Governo do Distrito Federal; ²Professora doutora do programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas da Universidade Federal de Mato Grosso MT.
lauradnx@hotmail.com

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis representam grave problema de saúde pública por suas repercussões médicas, sociais e econômicas. Algumas dessas doenças afetam significativamente a saúde sexual e reprodutiva das mulheres, dentre as quais se destacam as infecções por HIV, hepatite B e sífilis. Mulheres encarceradas compõem uma população de risco para infecções transmitidas por via sexual, pois apresentam, com frequência, comportamentos de risco que incluem atividades relacionadas ao uso de drogas e a troca de sexo por drogas. **Objetivo:** Investigar a ocorrência de sífilis, HIV, hepatite B na população carcerária feminina do município de Barra do Garças, MT. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, realizado em Barra do Garças MT. Constituída por 17 indivíduos do gênero feminino encarceradas no ano de 2014 e 2015. Em entrevista foram coletados dados sociodemográficos e em seguida foi coletada amostra de sangue. Para a detecção de anticorpos anti- *Treponema pallidum* e a presença de anticorpos anti-HBsAg no soro humano foi utilizado imunocromatografia. A pesquisa de anticorpos anti-HIV foi feita por ensaio imunoenzimático indireto ELISA. **Resultados:** A maioria das participantes possui entre 26 e 35 anos (41,2%). Quanto à escolaridade apresentaram principalmente o ensino fundamental incompleto (64,7%). Foi registrado um caso de sífilis. Ao verificar a ocorrência de Hepatite B o padrão imunológico HBsAg negativo foi encontrado em 100% da população. Quanto à presença de HIV não houve positividade para nenhuma das detentas. **Conclusão:** A população de estudo envolve mulheres em situação de risco, o qual o acesso à saúde é muitas vezes escassos ou até mesmo inexistente o que por sua vez faz-se necessária a realização de estudos de abrangência nacional que revelem características sexuais e a saúde como um todo destas mulheres, a fim que sejam implementadas políticas de promoção da saúde condizentes com a realidade deste grupo.

Palavras chave: Infecções sexualmente transmissíveis; mulheres; encarceradas.